A.03.03 – Balanço de Energia

(Sistemas Fechados)

Prof. C. Naaktgeboren, PhD

https://github.com/CNThermSci/ApplThermSci

Compiled on 2020-04-09 19h04m20s

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

Enunciado

A 1ª lei da Termodinâmica estabelece que:

- Energia é uma quantidade conservada.

Enunciado

A 1ª lei da Termodinâmica estabelece que:

- Energia é uma quantidade conservada.

Este princípio da conservação da energia:

- É exaustivamente confirmado em experimentos.

Algumas Implicações

Logo, no universo observável:

- Não há processos físicos que criem energia,

Algumas Implicações

Logo, no universo observável:

- Não há processos físicos que criem energia,
- Nem processos físicos que destruam energia.

UTFPR UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

Algumas Implicações

Logo, no universo observável:

- Não há processos físicos que criem energia,
- Nem processos físicos que destruam energia.
- Processos físicos podem apenas converter energia de uma forma a outra.

Algumas Implicações

Logo, no universo observável:

- Não há processos físicos que criem energia,
- Nem processos físicos que destruam energia.
- Processos físicos podem apenas converter energia de uma forma a outra.

A Relatividade Especial de Einstein:

- Unificou as conservações de massa e de energia;

Algumas Implicações

Logo, no universo observável:

- Não há processos físicos que criem energia,
- Nem processos físicos que destruam energia.
- Processos físicos podem apenas converter energia de uma forma a outra.

A Relatividade Especial de Einstein:

- Unificou as conservações de massa e de energia;
- Através da equivalência massa-energia expressa por $E_{eq} = c^2 m$.

Algumas Implicações

Logo, no universo observável:

- Não há processos físicos que criem energia,
- Nem processos físicos que destruam energia.
- Processos físicos podem apenas converter energia de uma forma a outra.

A Relatividade Especial de Einstein:

- Unificou as conservações de massa e de energia;
- Através da equivalência massa-energia expressa por $E_{eq} = c^2 m$.
- Assim, a quantidade $E_{tot} = c^2 m + E_{outras}$ do universo é conservada.

Aplicações

A 1ª lei é central em Termodinâmica.
Suas aplicações são vastas e incluem:

- Princípio em variedade de deduções;

Aplicações

A 1ª lei é central em Termodinâmica.
Suas aplicações são vastas e incluem:

- Princípio em variedade de deduções;
- Instrumental na definição de propriedades.

Aplicações

A 1ª lei é central em Termodinâmica.
Suas aplicações são vastas e incluem:

- Princípio em variedade de deduções;
- Instrumental na definição de propriedades.
- Cálculos de processos energéticos.

Aplicações

A 1ª lei é central em Termodinâmica.
Suas aplicações são vastas e incluem:

- Princípio em variedade de deduções;
- Instrumental na definição de propriedades.
- Cálculos de processos energéticos.

Exemplo: O que é, afinal, "energia"?

Aplicações

A 1ª lei é central em Termodinâmica.
Suas aplicações são vastas e incluem:

- Princípio em variedade de deduções;
- Instrumental na definição de propriedades.
- Cálculos de processos energéticos.

Exemplo: O que é, afinal, "energia"?

— Jack P. Holman (SMU)

Aplicações

A 1ª lei é central em Termodinâmica.
Suas aplicações são vastas e incluem:

- Princípio em variedade de deduções;
- Instrumental na definição de propriedades.
- Cálculos de processos energéticos.

Exemplo: O que é, afinal, "energia"?

- "Energia é uma quantidade (escalar)

— Jack P. Holman (SMU)

Aplicações

A 1ª lei é central em Termodinâmica.
Suas aplicações são vastas e incluem:

- Princípio em variedade de deduções;
- Instrumental na definição de propriedades.
- Cálculos de processos energéticos.

Exemplo: O que é, afinal, "energia"?

- "Energia é uma quantidade (escalar)
- que é conservada na natureza

— Jack P. Holman (SMU)

Aplicações

A 1ª lei é central em Termodinâmica.
Suas aplicações são vastas e incluem:

- Princípio em variedade de deduções;
- Instrumental na definição de propriedades.
- Cálculos de processos energéticos.

Exemplo: O que é, afinal, "energia"?

- "Energia é uma quantidade (escalar)
- que é conservada na natureza
- e que possui unidades de $kg \cdot m^2/s^2$."

— Jack P. Holman (SMU)

Balanço de Energia

A 1ª lei é matematicamente expressa por meio de balanço de energia.

Balanço de Energia

A 1ª lei é matematicamente expressa por meio de balanço de energia.

Em um processo, o balanço de energia é dado por:

Balanço de Energia

A 1ª lei é matematicamente expressa por meio de balanço de energia.

Em um processo, o balanço de energia é dado por:

$$\left(\begin{array}{c} \text{Total de energia que} \\ \text{entra no sistema} \end{array} \right) -$$

Balanço de Energia

A 1ª lei é matematicamente expressa por meio de balanço de energia.

Em um processo, o balanço de energia é dado por:

$$\left(\begin{array}{c} \text{Total de energia que} \\ \text{entra no sistema} \end{array} \right) - \left(\begin{array}{c} \text{Total de energia} \\ \text{que sai do sistema} \end{array} \right) =$$

Balanço de Energia

A 1ª lei é matematicamente expressa por meio de balanço de energia.

Em um processo, o balanço de energia é dado por:

$$\left(\begin{array}{c}\text{Total de energia que}\\ \text{entra no sistema}\end{array}\right) - \left(\begin{array}{c}\text{Total de energia}\\ \text{que sai do sistema}\end{array}\right) = \left(\begin{array}{c}\text{Variação líquida de}\\ \text{energia no sistema}\end{array}\right),$$

Balanço de Energia

A 1ª lei é matematicamente expressa por meio de balanço de energia.

Em um processo, o balanço de energia é dado por:

$$\begin{pmatrix} \text{Total de energia que} \\ \text{entra no sistema} \end{pmatrix} - \begin{pmatrix} \text{Total de energia} \\ \text{que sai do sistema} \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} \text{Variação líquida de} \\ \text{energia no sistema} \end{pmatrix},$$

que matematicamente se escreve:

$$E_{ent} - E_{sai} = \Delta E_{sist} = E_2 - E_1, \quad \text{para um processo 1–2.}$$

Balanço de Energia

A 1ª lei é matematicamente expressa por meio de balanço de energia.

Em um processo, o balanço de energia é dado por:

$$\left(\begin{array}{c}\text{Total de energia que}\\ \text{entra no sistema}\end{array}\right) - \left(\begin{array}{c}\text{Total de energia}\\ \text{que sai do sistema}\end{array}\right) = \left(\begin{array}{c}\text{Variação líquida de}\\ \text{energia no sistema}\end{array}\right),$$

que matematicamente se escreve:

$$E_{ent} - E_{sai} = \Delta E_{sist} = E_2 - E_1, \quad \text{para um processo 1–2.}$$

Assim, se E_1, E_{ent} e E_{sai} são conhecidos, então: $E_2 = E_1 + E_{ent} - E_{sai}$.

Balanço de Energia – Formas

Processo

$$E_{ent} - E_{sai} = \Delta E_{sist} = E_2 - E_1$$

Balanço de Energia – Formas

Processo $\xrightarrow{d()}$

$$E_{ent} - E_{sai} = \Delta E_{sist} = E_2 - E_1 \xrightarrow{d()}$$

Balanço de Energia – Formas

Processo $\xrightarrow{d()}$ Diferencial

$$E_{ent} - E_{sai} = \Delta E_{sist} = E_2 - E_1 \xrightarrow{d()} \delta E_{ent} - \delta E_{sai} = dE_{sist}$$

Balanço de Energia – Formas

Processo	$\xrightarrow{d()}$	Diferencial	$\xrightarrow{/dt}$
$E_{ent} - E_{sai} = \Delta E_{sist} = E_2 - E_1$	$\xrightarrow{d()}$	$\delta E_{ent} - \delta E_{sai} = dE_{sist}$	$\xrightarrow{/dt}$

Balanço de Energia – Formas

$$\text{Processo} \xrightarrow{d()} \text{Diferencial} \xrightarrow{/dt} \text{Taxa}$$

$$E_{ent} - E_{sai} = \Delta E_{sist} = E_2 - E_1 \xrightarrow{d()} \delta E_{ent} - \delta E_{sai} = dE_{sist} \xrightarrow{/dt} \dot{E}_{ent} - \dot{E}_{sai} = \left.\frac{dE}{dt}\right|_{sist}$$

Balanço de Energia – Formas

$$\text{Processo} \xrightarrow{d()} \text{Diferencial} \xrightarrow{/dt} \text{Taxa}$$

$$E_{ent} - E_{sai} = \Delta E_{sist} = E_2 - E_1 \xrightarrow{d()} \delta E_{ent} - \delta E_{sai} = dE_{sist} \xrightarrow{/dt} \dot{E}_{ent} - \dot{E}_{sai} = \left.\frac{dE}{dt}\right|_{sist}$$

(int.) $\downarrow \div m$

Balanço de Energia – Formas

Processo $\xrightarrow{d()}$ Diferencial $\xrightarrow{/dt}$ Taxa

$$E_{ent} - E_{sai} = \Delta E_{sist} = E_2 - E_1 \quad \xrightarrow{d()} \quad \delta E_{ent} - \delta E_{sai} = dE_{sist} \quad \xrightarrow{/dt} \quad \dot{E}_{ent} - \dot{E}_{sai} = \left.\frac{dE}{dt}\right|_{sist}$$

(int.) $\quad \downarrow \div m$

$$e_{ent} - e_{sai} = \Delta e_{sist} = e_2 - e_1$$

UTFPR
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

Balanço de Energia – Formas

Processo $\xrightarrow{d()}$ Diferencial $\xrightarrow{/dt}$ Taxa

$$E_{ent} - E_{sai} = \Delta E_{sist} = E_2 - E_1 \xrightarrow{d()} \delta E_{ent} - \delta E_{sai} = dE_{sist} \xrightarrow{/dt} \dot{E}_{ent} - \dot{E}_{sai} = \left.\frac{dE}{dt}\right|_{sist}$$

(int.) $\downarrow \div m$ $\downarrow \div m$

$$e_{ent} - e_{sai} = \Delta e_{sist} = e_2 - e_1 \xrightarrow{d()}$$

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

Balanço de Energia – Formas

$$\text{Processo} \xrightarrow{d()} \text{Diferencial} \xrightarrow{/dt} \text{Taxa}$$

$$E_{ent} - E_{sai} = \Delta E_{sist} = E_2 - E_1 \xrightarrow{d()} \delta E_{ent} - \delta E_{sai} = dE_{sist} \xrightarrow{/dt} \dot{E}_{ent} - \dot{E}_{sai} = \left.\frac{dE}{dt}\right|_{sist}$$

(int.) $\downarrow \div m$ $\downarrow \div m$

$$e_{ent} - e_{sai} = \Delta e_{sist} = e_2 - e_1 \xrightarrow{d()} \delta e_{ent} - \delta e_{sai} = de_{sist}$$

Balanço de Energia – Formas

$$\text{Processo} \xrightarrow{d()} \text{Diferencial} \xrightarrow{/dt} \text{Taxa}$$

$$E_{ent} - E_{sai} = \Delta E_{sist} = E_2 - E_1 \xrightarrow{d()} \delta E_{ent} - \delta E_{sai} = dE_{sist} \xrightarrow{/dt} \dot{E}_{ent} - \dot{E}_{sai} = \left.\frac{dE}{dt}\right|_{sist}$$

(int.) $\quad \downarrow \div m \qquad \downarrow \div m \qquad \downarrow \div m$

$$e_{ent} - e_{sai} = \Delta e_{sist} = e_2 - e_1 \xrightarrow{d()} \delta e_{ent} - \delta e_{sai} = de_{sist} \xrightarrow{/dt}$$

Balanço de Energia – Formas

Processo	$\xrightarrow{d()}$	Diferencial	$\xrightarrow{/dt}$	Taxa
$E_{ent} - E_{sai} = \Delta E_{sist} = E_2 - E_1$	$\xrightarrow{d()}$	$\delta E_{ent} - \delta E_{sai} = dE_{sist}$	$\xrightarrow{/dt}$	$\dot{E}_{ent} - \dot{E}_{sai} = \left.\frac{dE}{dt}\right\|_{sist}$
(int.) $\downarrow \div m$		$\downarrow \div m$		$\downarrow \div m$
$e_{ent} - e_{sai} = \Delta e_{sist} = e_2 - e_1$	$\xrightarrow{d()}$	$\delta e_{ent} - \delta e_{sai} = de_{sist}$	$\xrightarrow{/dt}$	$\dot{e}_{ent} - \dot{e}_{sai} = \left.\frac{de}{dt}\right\|_{sist}$

Balanço de Energia – Formas

$$
\begin{array}{ccccc}
\text{Processo} & \xrightarrow{d()} & \text{Diferencial} & \xrightarrow{/dt} & \text{Taxa} \\
E_{ent} - E_{sai} = \Delta E_{sist} = E_2 - E_1 & \xrightarrow{d()} & \delta E_{ent} - \delta E_{sai} = dE_{sist} & \xrightarrow{/dt} & \dot{E}_{ent} - \dot{E}_{sai} = \left.\dfrac{dE}{dt}\right|_{sist} \\
\text{(int.)} \quad \downarrow \div m & & \downarrow \div m & & \downarrow \div m \\
e_{ent} - e_{sai} = \Delta e_{sist} = e_2 - e_1 & \xrightarrow{d()} & \delta e_{ent} - \delta e_{sai} = de_{sist} & \xrightarrow{/dt} & \dot{e}_{ent} - \dot{e}_{sai} = \left.\dfrac{de}{dt}\right|_{sist}
\end{array}
$$

Balanço de Energia – E_{ent}, E_{sai}

Em sistemas compressíveis simples, E_{ent} e E_{sai} podem ser apenas nas formas de:

Balanço de Energia – E_{ent}, E_{sai}

Em sistemas compressíveis simples, E_{ent} e E_{sai} podem ser apenas nas formas de:

1. calor e

Balanço de Energia – E_{ent}, E_{sai}

Em sistemas compressíveis simples, E_{ent} e E_{sai} podem ser apenas nas formas de:

1. calor e
2. trabalho.

Balanço de Energia – E_{ent}, E_{sai}

Em sistemas compressíveis simples, E_{ent} e E_{sai} podem ser apenas nas formas de:

1. calor e
2. trabalho.

Assim, no balanço de energia:

Balanço de Energia – E_{ent}, E_{sai}

Em sistemas compressíveis simples, E_{ent} e E_{sai} podem ser apenas nas formas de:

1. calor e
2. trabalho.

Assim, no balanço de energia:

$$E_{ent} = Q_{ent} + W_{ent}, \qquad \text{e}$$

Balanço de Energia – E_{ent}, E_{sai}

Em sistemas compressíveis simples, E_{ent} e E_{sai} podem ser apenas nas formas de:

1. calor e
2. trabalho.

Assim, no balanço de energia:

$$E_{ent} = Q_{ent} + W_{ent}, \qquad \text{e}$$

$$E_{sai} = Q_{sai} + W_{sai}.$$

Balanço de Energia – E_{sist}

Em sistemas clássicos (pré-relativísticos) não reativos, $E_{sist} = E_{micro} + E_{macro}$:

Balanço de Energia – E_{sist}

Em sistemas clássicos (pré-relativísticos) não reativos, $E_{sist} = E_{micro} + E_{macro}$:

1. $E_{micro} \equiv U_{sist}$, a energia interna, em kJ;

Balanço de Energia – E_{sist}

Em sistemas clássicos (pré-relativísticos) não reativos, $E_{sist} = E_{micro} + E_{macro}$:

1. $E_{micro} \equiv U_{sist}$, a energia interna, em kJ;
2. $E_{macro} = E_c + E_p$, a soma das energias cinética, e potencial, em kJ, onde:

Balanço de Energia – E_{sist}

Em sistemas clássicos (pré-relativísticos) não reativos, $E_{sist} = E_{micro} + E_{macro}$:

1. $E_{micro} \equiv U_{sist}$, a energia interna, em kJ;
2. $E_{macro} = E_c + E_p$, a soma das energias cinética, e potencial, em kJ, onde:
3. $E_c = m\mathbb{V}^2/2$, com $[\![\mathbb{V}]\!] = \sqrt{\text{kJ}/\text{kg}} = \sqrt{1000}\ \text{m/s} \approx 31.62\ \text{m/s}$, ou

Balanço de Energia – E_{sist}

Em sistemas clássicos (pré-relativísticos) não reativos, $E_{sist} = E_{micro} + E_{macro}$:

1. $E_{micro} \equiv U_{sist}$, a energia interna, em kJ;
2. $E_{macro} = E_c + E_p$, a soma das energias cinética, e potencial, em kJ, onde:
3. $E_c = m\mathbb{V}^2/2$, com $[\![\mathbb{V}]\!] = \sqrt{\mathrm{kJ/kg}} = \sqrt{1000}\ \mathrm{m/s} \approx 31.62\ \mathrm{m/s}$, ou
4. $E_c = m\mathbb{v}^2/2000$, com $[\![\mathbb{v}]\!] = \mathrm{m/s} = \sqrt{\mathrm{J/kg}}$;

Balanço de Energia – E_{sist}

Em sistemas clássicos (pré-relativísticos) não reativos, $E_{sist} = E_{micro} + E_{macro}$:

1. $E_{micro} \equiv U_{sist}$, a energia interna, em kJ;
2. $E_{macro} = E_c + E_p$, a soma das energias cinética, e potencial, em kJ, onde:
3. $E_c = m\mathbb{V}^2/2$, com $[\![\mathbb{V}]\!] = \sqrt{\mathrm{kJ/kg}} = \sqrt{1000}\,\mathrm{m/s} \approx 31.62\,\mathrm{m/s}$, ou
4. $E_c = m\mathbb{v}^2/2000$, com $[\![\mathbb{v}]\!] = \mathrm{m/s} = \sqrt{\mathrm{J/kg}}$;
5. $E_p = mg\mathbb{Z}$, com $[\![g]\!] = \mathrm{m/s^2}$ e $[\![\mathbb{Z}]\!] = \mathrm{km}$, tal que $[\![g\mathbb{Z}]\!] = \mathrm{k(m/s)^2} = \mathrm{k(J/kg)}$, ou

Balanço de Energia – E_{sist}

Em sistemas clássicos (pré-relativísticos) não reativos, $E_{sist} = E_{micro} + E_{macro}$:

1. $E_{micro} \equiv U_{sist}$, a energia interna, em kJ;
2. $E_{macro} = E_c + E_p$, a soma das energias cinética, e potencial, em kJ, onde:
3. $E_c = m\mathbb{V}^2/2$, com $[\![\mathbb{V}]\!] = \sqrt{\mathrm{kJ/kg}} = \sqrt{1000}\,\mathrm{m/s} \approx 31.62\,\mathrm{m/s}$, ou
4. $E_c = m\mathbb{v}^2/2000$, com $[\![\mathbb{v}]\!] = \mathrm{m/s} = \sqrt{\mathrm{J/kg}}$;
5. $E_p = mg\mathbb{Z}$, com $[\![g]\!] = \mathrm{m/s^2}$ e $[\![\mathbb{Z}]\!] = \mathrm{km}$, tal que $[\![g\mathbb{Z}]\!] = \mathrm{k(m/s)^2} = \mathrm{k(J/kg)}$, ou
6. $E_p = mg\mathbb{z}/1000$, com $[\![g]\!] = \mathrm{m/s^2}$ e $[\![\mathbb{z}]\!] = \mathrm{m}$.

Tópicos de Leitura I

Çengel, Y. A. e Boles, M. A.
Termodinâmica 7ª *Edição*. Seções 2-6 e 4-2.
AMGH. Porto Alegre. ISBN 978-85-8055-200-3.

Image by David Mark from pixabay.com